



Gilmara Teixeira Costa (gilmara-teixeira-01@hotmail.com/ Professora da Educação Básica- Barra de São Miguel/PB)

Juliana Maria Soares dos Santos (PPGFP – UEPB)¹
juliana.pedagogia@hotmail.com

ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO: REPENSANDO CONCEITOS

INTRODUÇÃO

A alfabetização se configura como uma importante etapa na vida escolar da criança. É nela que ocorre a aquisição da escrita e da leitura e uso destas modalidades nas práticas sociais. Para tanto, é necessário que os professores tenham a compreensão de como ocorre este processo para que desenvolvam uma prática pedagógica significativa que promova a formação de sujeitos conscientes da função social da escrita e da leitura na sociedade.

Sendo assim, estar alfabetizado não significa apenas codificar e decodificar o que está escrito, mas compreender o significado do que está escrito, saber fazer uso apropriado da escrita e da leitura na sociedade, questionar e interagir com o aprendido, superando essa ideia de que o sucesso do processo de alfabetização se resume apenas a aprender as letras e as sílabas: ideia que deixa de lado o objetivo principal do letramento que é saber fazer uso da modalidade escrita da língua em práticas sociais. Nesse sentido, este artigo surge da necessidade de compreender o conceito de letramento e alfabetização, esclarecendo suas diferenças conceituais, para um melhor direcionamento de práticas pedagógicas no âmbito das séries iniciais.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:

A aquisição da escrita na alfabetização tem sido objeto de vários estudos por pesquisadores, estes com o intuito de melhorar a atividade escolar nas salas de aulas de alfabetização. Os resultados desses estudos têm mostrado que se tem dado ênfase ao processo de ensino, deixando de lado o processo de aprendizagem. O ato de ensinar pode ser coletivo, mas a aprendizagem dos alunos ocorrerá de forma individual, cada pessoa é única e aprenderá de forma diferente. Por isso, é preciso que sejam desenvolvidas atividades que permitam as crianças vivenciarem o que precisam aprender.

A partir da década de 1980 alguns estudos modificaram o que se sabia sobre alfabetização e mostraram que o aprendizado nesta etapa escolar não se reduziria ao domínio de correspondência entre grafemas e fonemas, era bem mais que isso. Entra em cena o letramento que amplia a visão de alfabetização, a destacando não apenas para o domínio de ler e escrever, mas também para saber fazer o uso adequado destas modalidades da língua na sociedade.

Conforme Soares (2010, p. 20), o letramento não se resume em apenas saber ler e escrever: “é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. Assim o letramento está para a aquisição de significado às práticas/vivências cotidianas de linguagem. Se constituir um sujeito letrado é o mesmo que ser uma pessoa habilitada a produzir sentido às mais corriqueiras atividades.

O conceito de alfabetização ficou por muito tempo associado a aprender a codificar os sons da fala e depois transformá-los em representações gráficas, enfim a codificar e decodificar, mas com os resultados de estudos realizados por teóricos, como, por exemplo, Soares (2010), estas ideias se modificam e entra em cena o conceito de letramento que expande a visão de alfabetização não apenas para a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita, mas também saber fazer o uso destas quando necessário na sociedade.

Dentro desse contexto, o letramento define-se como um processo que se inicia quando a criança tem contato com diferentes gêneros textuais presentes na sociedade que se prolonga por toda sua vida. Este processo

deve possibilitar ao aluno ter uma importante participação nas práticas sociais através da língua escrita.

METODOLOGIA

Para compreender os conceitos de alfabetização e letramento realizamos um estudo bibliográfico que se fundamentou em alguns teóricos que abordam estudos sobre: escrita e o ensino de escrita na alfabetização e letramento, dentre eles: Cagliari (2001); Bizzoto, Freire (1996), Aroeira e Porto (2010) e Soares (2010); Este estudo teve como objetivo esclarecer dúvidas sobre o processo de alfabetização, contribuindo para direcionar o trabalho pedagógico do educador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A alfabetização precisa ocorrer dentro da proposta de letramento, garantindo aos alunos a aquisição da escrita e o uso desta modalidade da língua nas práticas sociais. Como assegura Soares (1998, *apud* BIZZOTTO; AROEIRA; PORTO, 2010, p. 37), “letramento é resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Dentre essas considerações, a prática do professor é que definirá que tipo de aprendizagem seus alunos terão no processo de aquisição da escrita. O professor deve colocar-se no lugar do aluno que aprende, para compreender como ele pensa e faz sua escrita, procurando também planejar seu trabalho pedagógico a partir das necessidades de seus alunos, desenvolvendo o papel de mediador no processo pedagógico e levando em consideração o contexto sociocultural que ele está inserido, bem como os diferentes níveis de aprendizagens que o educador encontrará em sua sala.

É nesse processo de interação que se destaca o papel do professor como mediador entre a criança e o texto (objeto do conhecimento). Nessa mediação, o professor deixa de ser o único possuidor e transmissor do conhecimento. Sua intervenção é planejada para favorecer a ação do aluno sobre o texto. Esse exercício de mediação exige dele um conhecimento claro do processo de construção do conhecimento, para identificar o que a criança já sabe, como

pensa, como lê e escreve, o que significa seus diferentes desempenhos e como agir para que continue evoluindo para os níveis seguintes. (BIZZOTTO; AROEIRA; PORTO, 2010, p. 42-43)

Um bom trabalho do ensino de escrita na alfabetização precisa levar em conta o processo de ensino e aprendizagem. O professor, neste sentido, precisa mediar/ensinar o seu aluno a progredir em seus conhecimentos, oportunizando espaços de aprendizagem onde na interação com o meio e com os outros os alunos sejam capazes de se tornar alunos autores que constroem seus próprios conhecimentos através da interação entre autor/texto/leitor.

Neste contexto, é necessário ouvir o que as crianças entendem por escrita. Como elucida Cagliari (2001, p. 99): “é preciso ouvir das crianças o que é escrever, para que serve a escrita, valorizando as opiniões que cada uma possa apresentar”. Elas gostam de ser ouvidas, de participar de compreenderem para quê lhe servirão aqueles conhecimentos adquiridos. Assim, a aprendizagem será favorável.

Torna-se necessário entender a aquisição da escrita na alfabetização como um processo discursivo que ocorre pela interação da criança com o meio social e com o conhecimento científico mediado pelo professor. Nesta feita, o ensino da escrita deve estar em consonância com o letramento, quando ao educando deve favorecer o ensino da escrita voltado para as práticas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A alfabetização é uma importante etapa na vida da criança. É nela que deve ocorrer, a aquisição da escrita e da leitura na perspectiva de um alfabetizar letrando. É de suma importância que os professores tenham consciência de como ocorre este processo de aquisição da escrita e da leitura na alfabetização, para que possam trabalhar de maneira adequada, formando sujeitos que em sua interação com o meio e com os outros constroem seus conhecimentos.

Compreendemos o ensino da escrita na alfabetização como uma prática que exige do professor: embasamento teórico sobre como ocorre este processo, colocar-se no lugar da criança que aprende e que traz para a

instituição escolar conhecimentos socialmente construídos. Estes fatores serão imprescindíveis na mediação do trabalho pedagógico do educador.

As práticas pedagógicas dos professores devem estar vinculadas ao ensino da escrita na alfabetização como um processo discursivo que dialogicamente se constrói através das interações sociais proporciona aos educandos saber fazer uso adequado desta modalidade da língua nas diversas esferas sociais, considerando que o texto, possibilita ao indivíduo modificar o contexto social, atuar no mundo, se modificando enquanto sujeito que constrói conhecimento a partir das interações sociais.

Contudo, o ensino da escrita na alfabetização deve ocorrer na perspectiva de letramento estando voltado para os desenvolvimentos de habilidades escritoras intencionais que, dialogicamente, se constituem e permitem a participação do autor nas práticas sociais e do leitor interagir com o escrito, pois é na escrita que o sujeito interage com o mundo, se posicionando como autores do conhecimento, possibilitando a efetiva participação nas sociedades letradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIZZOTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. *Alfabetização e Linguística da teoria a prática*. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística: pensamento e ação no magistério*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LÚCIO, Iara Silva; MACIEL, Francisca Isabel Pereira. Os conceitos da alfabetização e letramento e os desafios de articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. (Orgs). *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008, p. 13-34.